

CONSULTA COMIBAM USA 2026

Reimaginar a Mobilização Missionária Latina nos Estados Unidos

Descobertas, tensões, perguntas e próximos passos para continuar a conversa

Spring, Texas · 10–12 de setembro de 2026

"A Consulta terminou; a conversa, o aprendizado e a colaboração continuam."



www.comibamusa.org · info@comibamusa.org

Conteúdo

1. Introdução
2. Achados Transversais
3. Identidade, Diversidade e Complexidade
4. Próxima Geração
5. Formação Ministerial
6. Mobilizando a partir da Realidade
7. Da Reflexão à Ação — Laboratórios
8. Tensões Estratégicas
9. Agenda de Perguntas para Investigar
10. Da Conversa à Ação
11. Uma Ferramenta para Equipes
12. Conclusão

Introdução

Uma conversa que precisa continuar

A igreja latina nos Estados Unidos está vivendo transformações profundas. Mudam as gerações, as identidades culturais, os modelos de liderança, as formas de aprender, as realidades ministeriais e as maneiras pelas quais as pessoas entendem sua vocação e participação na missão de Deus.

CONSULTA COMIBAM USA 2026 nasceu da convicção de que, para mobilizar bem, primeiro precisamos compreender melhor a realidade a partir da qual estamos mobilizando.

As quatro áreas de reflexão

01

Identidade, diversidade e complexidade

02

Próxima geração

03

Formação ministerial

04

Mobilizando a partir da realidade

O propósito da Consulta

Durante a Consulta, pastores, mobilizadores, representantes de agências missionárias, líderes de organizações, educadores e membros de diferentes gerações refletiram juntos. As conversas não buscaram produzir respostas definitivas. Procuraram identificar:

- Perguntas que precisam continuar sendo exploradas
- Pressuposições que devemos revisar
- Tensões que devemos aprender a sustentar
- Oportunidades que poderiam orientar novas iniciativas



Não podemos mobilizar bem uma realidade que ainda não compreendemos suficientemente.

Descobertas Transversais

O que ouvimos em conjunto

Embora as conversas tenham sido organizadas em torno de quatro temas diferentes, ao analisá-las em conjunto aparecem padrões que atravessam todo o material. Essas coincidências são significativas porque surgiram de mesas, gerações e perspectivas distintas.

2.1 Ouvir antes de presumir

Talvez o padrão mais consistente tenha sido a necessidade de ouvir melhor. Em Próxima Geração surgiu o alerta de não presumir que já sabemos como os jovens pensam. Em Mobilização, insistiu-se em conhecer a realidade da igreja antes de oferecer programas. Compreender o contexto não é uma etapa secundária: faz parte da própria mobilização.

2.2 Passar de eventos a processos

As conferências podem inspirar, os treinamentos informar e as viagens abrir os olhos. Mas sem acompanhamento, a emoção inicial pode desaparecer. A Consulta convocou a passar do evento ao processo: acompanhamento, etapas, continuidade e aprendizado.

2.3 Recuperar o discipulado como eixo central

O discipulado apareceu nos quatro temas, mas não principalmente como uma aula. Foi descrito como acompanhamento, relacionamento, modelagem, formação do caráter e aprendizado de seguir a Cristo em situações reais. A mobilização sustentável começa antes do envio: começa formando discípulos.

2.4 Contextualizar sem perder o centro

Uma tensão recorrente foi como responder a novas realidades sem comprometer convicções bíblicas. Métodos, linguagens, formatos e espaços podem mudar; Cristo e a centralidade das Escrituras não. Contextualizar não significa simplesmente modernizar, mas discernir o que é princípio e o que pertence a uma forma cultural ou histórica.

Descobertas Transversais

Continuação

2.5 De receptores a participantes da missão

Várias conversas questionaram a percepção da igreja latina principalmente como receptora de missão. A diáspora latina possui idiomas, vínculos globais, adaptabilidade e experiências interculturais que podem se tornar forças missionárias. A pergunta muda de "o que a igreja latina precisa?" para "o que Deus colocou nela para abençoar as nações?".

2.6 Do ministério de poucos à participação de todo o povo de Deus

A Consulta questionou a separação rígida entre aqueles que estão "no ministério" e o restante dos crentes. Profissão, empresa, universidade, ofício e comunidade podem ser espaços reais de vocação e missão. O objetivo não é apenas mobilizar pessoas para posições ministeriais, mas formar todo crente para viver missionalmente onde Deus o colocou.

2.7 A próxima geração precisa de mais do que convites

Participar não é o mesmo que pertencer. Jovens podem estar presentes e ainda assim não ter voz, autoridade ou capacidade de criar. A Consulta chamou a escutar, abrir espaços de decisão, desenvolver líderes emergentes e confiar projetos reais às novas gerações.

2.8 Colaboração em vez de isolamento

Apareceram pastores caminhando sozinhos, agências trabalhando de forma independente, modelos de formação competindo e gerações separadas. A alternativa proposta foi uma lógica de ecossistema: igrejas, agências, instituições educacionais, gerações e especialistas contribuindo a partir de suas fortalezas.

Reimaginar a mobilização missionária latina não consiste principalmente em criar mais programas, mas em compreender melhor a igreja que está emergindo e construir um ecossistema relacional, contextual, intergeracional e colaborativo para participar na missão de Deus.

Identidade, Diversidade e Complexidade

Compreender a igreja latina que estamos nos tornando

Falar da "igreja latina nos Estados Unidos" pode dar a impressão de que estamos descrevendo uma realidade uniforme. As conversas da Consulta mostraram precisamente o contrário. País de origem, geração migratória, idioma, educação, experiência eclesial, contexto social e grau de identificação com a cultura latina produzem realidades muito distintas.

Uma identidade mais complexa do que supomos

As conversas identificaram uma desconexão real entre certas expressões tradicionais de igreja e setores mais jovens ou culturalmente híbridos. Não existe uma única forma de se comunicar com "os latinos".

Uma igreja que já não é somente imigrante

A primeira geração costuma manter fortes vínculos com o país de origem, o espanhol e a experiência migratória. As gerações 1.5, 2.0 e seguintes podem viver "entre dois mundos".

De receptores a enviados

Um dos paradigmas mais claros foi a percepção de muitas igrejas latinas como receptoras de recursos e missão. A Consulta perguntou o que aconteceria se começássemos a ver a igreja latina nos Estados Unidos também como uma força missionária.

Vantagens que talvez não estejamos reconhecendo

Participantes apontaram fortalezas da diáspora: proximidade relacional, hospitalidade, flexibilidade cultural, experiência migratória, idiomas e conexões com a América Latina e outras regiões.

Diversidade não significa fragmentação

A diversidade pode enriquecer ou dividir. A alternativa não é apagar as diferenças, mas construir intencionalmente uma cultura do Reino onde diferentes identidades possam contribuir para o conjunto.

Identidade cultural e identidade em Cristo

A Consulta não sugeriu eliminar a identidade cultural. Sim, insistiu em que a identidade em Cristo deve ser mais profunda do que nacionalidade, idioma ou geração.

Identidade, Diversidade e Complexidade

Tensões e Perguntas

Tensões que precisamos reconhecer

Preservar cultura / igreja multicultural

Comunidade latina / missão global

Experiência imigrante / identidade geracional

Celebrar o latino / igreja aberta

Receber recursos / responsabilidade missionária

Reconhecer necessidades / reconhecer capacidades

Perguntas que vale a pena continuar explorando

- Como compreender melhor a identidade das gerações latinas nascidas ou formadas nos Estados Unidos?
- Como integrar jovens nascidos nos Estados Unidos com aqueles que continuam chegando da América Latina?
- Quais vantagens particulares a diáspora possui para a missão transcultural?
- Quais modelos de igreja permitem a convivência multicultural e multigeracional?
- Como passar de uma identidade receptora para uma identidade participante e enviada?

Possíveis linhas de pesquisa e iniciativa

- Mapear a diversidade da igreja latina além do número de congregações.
- Pesquisar as gerações 1.5, 2.0 e 3.0: identidade, vocação, pertencimento e missão.
- Documentar as vantagens missionárias da diáspora por meio de estudos de caso.
- Identificar e estudar modelos interculturais de igreja.
- Reformular a narrativa de mobilização a partir dos recursos e capacidades já presentes.

Próxima Geração

Não apenas alcançá-los, mas construir com eles

Poucas expressões se tornam tão facilmente uma categoria abstrata como "a próxima geração". Queremos alcançá-la, discipulá-la e vê-la continuar a missão. Mas a Consulta levantou uma pergunta mais exigente: estamos preparados para permitir que ela também transforme a maneira como fazemos missão?



Deixar de acreditar que já sabemos quem eles são

Um dos padrões mais claros foi revisar nossas pressuposições. Geração, contexto migratório, idioma, educação, família, tecnologia e experiência eclesial produzem realidades distintas.



Autenticidade antes do espetáculo

As gerações jovens parecem especialmente sensíveis à incoerência entre discurso e vida. Relevância não significa necessariamente entretenimento; pode significar autenticidade, profundidade, transparência e uma comunidade onde as perguntas possam ser expressas honestamente.

Ouvir não significa abandonar convicções

Surgiu uma tensão real entre adaptar-se a uma geração e permanecer fiéis a convicções bíblicas. A conversa distinguiu entre conteúdo e forma: abordagens, linguagens e métodos podem mudar sem abandonar um centro cristocêntrico.



Uma geração ponte

As gerações 1.5 e 2.0 podem experimentar a tensão de não se sentirem completamente de um lado nem do outro. Mas essa posição intermediária pode ser uma capacidade: traduzir, mediar, interpretar e construir confiança entre culturas.



Diálogo intergeracional, não substituição

A Consulta não propôs substituir uma geração por outra. A geração mais velha traz memória, sabedoria e experiência; a nova traz perguntas, linguagens e sensibilidade ao contexto emergente.

Da participação ao pertencimento

Um jovem pode estar presente sem pertencer, servir sem influir e participar sem ter voz. Envolver a próxima geração significa abrir espaços reais de decisão, liderança, criatividade e responsabilidade.

Voltar a uma pergunta básica

Em meio a conversas sobre métodos e cultura surgiu uma pergunta simples: "Você realmente conhece a Cristo?". O objetivo final não é produzir jovens que adotem nossos métodos, mas discípulos que sigam a Cristo.

Próxima Geração

Tensões e Perguntas

Tensões que precisamos reconhecer

Escutar a cultura / fidelidade à Escritura

Dar espaço / acompanhar e formar

Honrar a experiência / permitir a inovação

Continuidade / mudança de modelos

Espaços para jovens / igreja multigeracional

Perguntas que vale a pena continuar explorando

- Como criar verdadeiros espaços de pertencimento?
- Como desenvolver líderes emergentes com autoridade real?
- Como escutar sem comprometer convicções bíblicas?
- O que significa igreja multicultural para as gerações 2.0 e 3.0?
- Quais questões concretas os jovens estão enfrentando na universidade, no trabalho e na vida pública?
- Que modelos de mobilização poderiam nascer a partir deles mesmos?

Possíveis linhas de pesquisa e iniciativa

- Criar espaços nacionais e locais de escuta com jovens latinos.
- Desenvolver mentoria e coaching intergeracional.
- Incluir jovens em conselhos, equipes de design e processos estratégicos.
- Criar laboratórios onde jovens desenvolvam novas expressões de mobilização.
- Desenvolver recursos de discipulado que respondam a perguntas reais do seu mundo.

Não basta alcançar a próxima geração; precisamos fazer missão com ela.

Formação Ministerial

Formar para a vida, o ministério e a missão

A conversa sobre formação ministerial não se limitou a perguntar se existem seminários ou programas suficientes. A pergunta foi mais profunda: que tipo de formação precisa hoje a igreja latina para servir fielmente em sua realidade? O desafio não é escolher entre educação formal ou prática, mas construir caminhos que formem a pessoa completa.

Cabeça, coração e mãos

Um dos marcos mais claros foi integrar caráter, conhecimento bíblico-teológico e habilidades práticas. Uma formação sólida deve perguntar: o que esta pessoa precisa saber?, em quem ela precisa se tornar?, o que ela precisa aprender a fazer?

A academia importa, mas não é suficiente

A Consulta valorizou a educação teológica formal, mas advertiu que conhecimento sem caráter, chamado, experiência ou transformação é incompleto.

Recuperar o discipulado como coração da formação

O discipulado foi descrito como mentoria, acompanhamento, prestação de contas, modelagem e formação do caráter a longo prazo.

Formação em contexto

A formação tem maior valor quando se conecta com situações reais. Isso permite integrar Bíblia, teologia, caráter, liderança, missão, experiência e reflexão sobre a prática.

Biocupacionalidade

Muitos líderes latinos são biocupacionais: trabalham, sustentam família e servem na igreja. Isso cria barreiras concretas de tempo, custo e acesso à formação, mas também pode abrir portas relacionais e missionárias.

Recursos contextualizados, não apenas traduzidos

Foi apontada a necessidade de recursos desenvolvidos a partir da experiência latina e não apenas traduzidos de contextos anglossaxões ou europeus.

Formação para todo o povo de Deus

Todo crente precisa de formação para viver sua vocação na universidade, empresa, ofício, lar, comunidade e igreja.

De "ministério de alguns" a "vocação de todos"

Se todo crente é enviado ao mundo, a formação teológica e missionária não deve ser reservada para aqueles que ocupam posições eclesiásticas.

Formação Ministerial

Tensões e Perguntas

Tensões que precisamos reconhecer

**Formal / não
formal / informal**

**Conhecimento /
caráter**

**Academia /
prática**

**Uma ocupação /
bioocupacional**

**Título
acadêmico /
chamado e fruto**

**Formação do
pastor / de todo
crente**

**Recursos
traduzidos /
contextuali-
zados**

Perguntas que vale a pena continuar explorando

- Como formar teológica e missionologicamente todo crente?
- Como integrar formação formal, não formal e informal?
- Quais modelos servem melhor a líderes bioocupacionais?
- Quais recursos já existem e quais estão faltando?
- Como avaliar caráter, conhecimento e habilidades de forma integrada?
- Como formar pessoas para viver sua vocação cristã na universidade, no trabalho e na empresa?

Possíveis linhas de pesquisa e iniciativa

- Criar um diretório nacional de recursos de formação.
- Desenvolver rotas modulares para líderes bioocupacionais.
- Promover alianças entre seminários, igrejas e agências.
- Criar recursos originais em português e a partir da experiência latina.
- Desenvolver modelos de mentoria e acompanhamento.
- Mapear necessidades reais de formação em igrejas latinas.

Não precisamos de menos formação; precisamos de caminhos de formação mais integrados, acessíveis e contextualizados.

Mobilizando a partir da Realidade

Acompanhar a igreja rumo ao seu próximo passo

Esta conversa se concentrou em uma pergunta eminentemente prática: como acompanhamos melhor as igrejas para que participem da missão de Deus? As respostas apontaram para uma mudança de perspectiva: mobilizar não é simplesmente apresentar oportunidades, mas caminhar com uma igreja a partir de sua realidade atual rumo ao seu próximo passo fiel.

Ouvir antes de mobilizar

Em vez de se aproximar da igreja como provedor de programas, propôs-se uma postura de relacionamento, assessoria e serviço. A igreja não é cliente da agência nem fonte de candidatos; é parceira dentro da missão de Deus.

O pastor como catalisador

O pastor importa porque sua compreensão da missão influencia a cultura congregacional.

Do evento ao processo

Uma das conclusões mais fortes foi passar do evento e da emoção ao processo. Acompanhamento, acordos, etapas, metas, responsáveis e perseverança convertem uma inspiração momentânea em caminho sustentável.

Cada igreja precisa de um próximo passo diferente

Nem todas as igrejas estão no mesmo nível de maturidade missionária. A melhor pergunta não é "está envolvida em missões?", mas "qual é o seu próximo passo?".

Participar como privilégio, não como fardo

A mobilização pode mudar de tom: não "a igreja deveria fazer mais", mas "a igreja tem o privilégio de participar de algo que Deus já está fazendo".

Local e global ao mesmo tempo

A necessidade local não deve se tornar desculpa permanente para adiar a missão global.

A missão também transforma a igreja que envia

Testemunhos mostraram que a participação missionária pode restaurar relacionamentos, renovar a visão e transformar a própria congregação.

Semear missão desde cedo

A falta de recursos missionários em português para crianças e jovens surgiu como uma oportunidade. Intencionalidade e dependência do Espírito não são opostos.

Mobilizando a partir da Realidade

Tensões e Perguntas

Tensões que precisamos reconhecer

**Evento /
processo**

**Inspiração /
acompa-
nhamento**

**Programa /
realidade da
igreja**

**Pastor líder /
pastor
acompanhado**

Local / global

**Reter líderes /
enviá-los**

**Estratégia /
dependência do
Espírito**

**Espontaneidade
/ estrutura**

Perguntas que valem a pena continuar explorando

- Como identificar o próximo passo adequado para cada igreja?
- Quais processos ajudam a passar da emoção para a ação sustentada?
- Como acompanhar pastores de maneira relacional?
- Como envolver igrejas com poucos recursos?
- Como integrar missão ao orçamento, discipulado e planejamento?
- Quais experiências transculturais produzem mudanças duradouras?

Possíveis linhas de pesquisa e iniciativa

- Desenvolver uma ferramenta de maturidade missionária congregacional.
- Criar rotas de próximo passo de acordo com diferentes níveis de participação.
- Formar redes de pastores que mobilizem outros pastores.
- Desenhar processos de acompanhamento de 12–24 meses.
- Criar recursos simples de oração, adoção, generosidade e exposição missionária.
- Desenvolver materiais missionários para crianças e jovens.

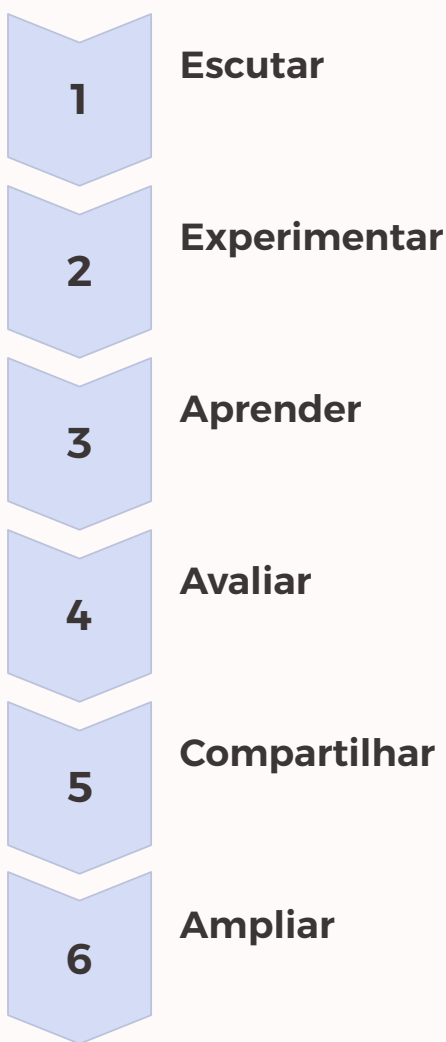
Não mobilizamos igrejas a partir da nossa agenda, mas a partir da sua realidade em direção à missão de Deus.

Da Reflexão à Ação

Descobertas e propostas dos Laboratórios

Depois de ouvir especialistas, dialogar em mesas e revisar pressuposições, os participantes entraram em Laboratórios orientados para uma pergunta diferente: à luz do que estamos compreendendo, o que poderíamos começar a fazer?

Os Laboratórios não tentaram produzir planos nacionais completos, mas sim converter conversas em prioridades, experimentos, processos de aprendizagem e próximos passos concretos.



Laboratório 1

Pesquisa e Compreensão
da Realidade

Laboratório 2

Próxima Geração

Laboratório 3

Formação e
Acompanhamento da
Liderança

Laboratório 1: Pesquisa e Compreensão da Realidade

O Laboratório começou com uma pergunta fundamental: qual é a identidade da igreja evangélica latina nos Estados Unidos?

O grupo reconheceu que ainda não existe clareza compartilhada suficiente nem mesmo sobre como definir "igreja latina". Por isso, propôs começar compreendendo melhor a realidade antes de desenhar novas estratégias.

A quem ouvir

O processo deveria ser intencionalmente multigeracional, multinacional, representativo de diferentes realidades demográficas, inclusivo de homens e mulheres, e aberto a pastores, líderes, denominações e outros atores do movimento.

Não começar do zero

Antes de criar novas pesquisas, o grupo propôs identificar informações já disponíveis em organizações, denominações, agências missionárias, universidades, seminários e centros de pesquisa.

Próximo passo

Convocar um processo colaborativo de pesquisa que reúna informações existentes, identifique lacunas e ajude a definir melhor a identidade, realidade e participação missionária da igreja latina nos Estados Unidos.

Laboratório 2: Próxima Geração

A pergunta central foi: como integrar em nossos processos de discipulado a próxima geração latina na missão transcultural?

O grupo concluiu que a resposta provavelmente será diferente conforme o contexto, por isso decidiu não começar com uma estratégia nacional uniforme.

Experimentar a partir da realidade local

Cada participante foi convidado a identificar um contexto concreto — igreja local, cidade, pastores, líderes juvenis ou jovens adultos — e começar a explorar respostas levando em conta identidade, oração, curiosidade, discipulado ativo e comunidade.

De experimentos locais ao aprendizado coletivo

A parte mais estratégica da proposta foi conectar essas experiências. A ideia é reunir-se periodicamente para compartilhar o que foi feito, o que funcionou, o que não funcionou e quais novas perguntas surgiram.

- ❑ **Próximo passo:** Iniciar experimentos locais de discipulado e mobilização com jovens latinos, conectá-los por meio de uma comunidade de aprendizado e documentar as lições para benefício do movimento.

Laboratório 3: Formação e Acompanhamento da Liderança

A pergunta principal foi como construir caminhos de formação e acompanhamento sólidos, acessíveis, pertinentes e sustentáveis para líderes latinos.

O Laboratório identificou um elo particularmente fraco: a formação informal, entendida como relação, discipulado, mentoria, acompanhamento e vida compartilhada.

Um piloto simples

Cada participante se comprometeria a identificar um ou dois líderes dentro de seus relacionamentos atuais e iniciar aproximadamente um encontro mensal. O propósito não seria impor outro curso ou livro, mas construir amizade e acompanhamento onde vida, liderança, discipulado e missão possam dialogar de forma integrada.

Diretório confiável de recursos

O Laboratório também propôs explorar um diretório de organizações, instituições, cursos e recursos recomendáveis, filtrados por solidez bíblica, componente missional e pertinência.

- ❑ **Próximo passo:** Implementar um piloto de 60 dias de acompanhamento a um ou dois líderes por participante, documentar aprendizados e avaliar a possibilidade de uma rede ou modelo de mentoria promovido pela COMIBAM USA.

O que os Laboratórios têm em comum

Os três Laboratórios evitaram começar com grandes programas. Pesquisa propôs convocar, ouvir e compreender. Próxima Geração propôs experimentar localmente e compartilhar aprendizados. Formação propôs acompanhar uma ou duas pessoas, avaliar e decidir depois se ampliar.

Começar com algo suficientemente pequeno para aprender e suficientemente intencional para produzir conhecimento útil.

COMIBAM USA como plataforma de aprendizado

Os Laboratórios sugerem que a COMIBAM USA não precisa executar diretamente cada iniciativa. Pode cumprir uma função de convocar, conectar, facilitar, documentar, compartilhar, identificar recursos e tornar visível o que está funcionando.

Um ciclo para os próximos meses

1. **Ouvir:** compreender a realidade antes de definir soluções.
2. **Conectar:** identificar pessoas e organizações que já trabalham no tema.
3. **Experimentar:** testar respostas pequenas em contextos reais.
4. **Documentar:** registrar o que foi feito e o que ocorreu.
5. **Avaliar:** identificar aprendizados, obstáculos e resultados.
6. **Compartilhar:** permitir que outros se beneficiem do que foi aprendido.
7. **Escalar quando fizer sentido:** considerar iniciativas mais amplas somente após aprender.

Tensões Estratégicas

Nem tudo se resolve escolhendo um lado

Uma das riquezas da CONSULTA 2026 foi reconhecer tensões que não deveriam ser resolvidas muito rapidamente. Muitas expressam duas verdades que precisam ser mantidas juntas.

Contextualização / fidelidade bíblica Como ser profundamente bíblicos e profundamente contextuais ao mesmo tempo?	Identidade cultural / identidade em Cristo Como permitir que nossa identidade em Cristo ordene e coloque a serviço da missão nossas identidades culturais?	Igreja latina / igreja multicultural Como atender contextualmente sem produzir isolamento?
Primeira geração / próxima geração Como transferir responsabilidade sem controlar o futuro e sem desperdiçar a experiência de quem chegou antes?	Continuidade / inovação O que devemos preservar porque é princípio e o que podemos mudar porque é método?	Conhecimento / transformação Como medir a formação não apenas pelo que uma pessoa sabe, mas por quem ela está se tornando?
Local / global Como desenvolver igrejas capazes de abraçar ambos simultaneamente?	Evento / processo Como transformar o evento no início de um processo sustentado?	Estratégia / dependência do Espírito Como conciliar planejamento, estrutura e avaliação com oração, discernimento, humildade e dependência do Espírito?
Uma ocupação / biocupacional Como desenhar acompanhamento e formação realistas para ambos os modelos?	Agir / aprender Como começar com responsabilidade, aprender enquanto avançamos e melhorar a partir da experiência?	Executora / plataforma colaborativa Quando executar diretamente e quando servir melhor convocando, conectando e criando condições para que outros trabalhem juntos?

A maturidade nem sempre consiste em eliminar as tensões, mas em aprender a discernir fielmente dentro delas.

Agenda de Perguntas para Investigar

De perguntas ao aprendizado compartilhado

A CONSULTA 2026 não pretendeu responder todas as perguntas. Parte de seu valor foi nos ajudar a formular perguntas melhores. Algumas precisam de investigação; outras, de reflexão teológica; outras, de escuta direta; e algumas só poderão ser respondidas por meio de experimentos bem documentados.

Uma pergunta fundamental: quem é a igreja latina?

- Quem pertence à igreja latina?
- Como ela deveria ser definida?
- Que diversidade existe dentro dela?
- Qual é o seu papel na missão?
- Como ela participa atualmente na missão global?
- Como está mudando geracionalmente?

Antes de produzir novos dados: o que já sabemos?

- Que informações possuem denominações, agências, seminários, universidades e centros de pesquisa?
- Que conhecimento já existe mas permanece disperso?
- Onde estão as lacunas reais?

Perguntas que requerem melhores dados

- Quantas igrejas latinas participam de forma sustentada na missão transcultural?
- Quantas enviam missionários e de que maneiras participam?
- Que idiomas utilizam as gerações 1.5, 2.0 e 3.0?
- Quantos líderes desenvolvem seu ministério de forma bioprofissional?
- Quais são suas principais necessidades de formação?
- Que capacidades missionárias particulares possui a diáspora latina?

Agenda de Perguntas para Investigar Vozes, Jovens e Participação

Ouvir vozes suficientemente diversas

- O que ouvimos de jovens, mulheres, diferentes nacionalidades, regiões e denominações?
- Quais vozes normalmente não estão em nossas mesas?
- Como envolvê-las não apenas como informantes, mas como intérpretes da realidade?

Perguntas que devem ser respondidas pelos jovens

- O que significa igreja e missão para eles?
- O que os move do interesse à participação?
- Onde encontram pertencimento?
- Que relação desejam com líderes de gerações anteriores?
- O que pensam sobre a liderança atual?
- Quais modelos de participação consideram acessíveis e significativos?

Do interesse à participação

- O que transforma interesse em ação?
- Quais barreiras surgem entre os dois?
- Qual é o papel da mentoria?
- Quais experiências servem como portas de entrada?
- Quais modelos permitem uma participação mais flexível?

Formação e acompanhamento

- O que acontece quando acompanhamos líderes antes de oferecer-lhes cursos?
- Que efeito produz uma relação de mentoria sustentada?
- Quais competências precisa quem acompanha?
- Como integrar visão misional dentro de conversas sobre vida e liderança?
- Quais modelos são reproduzíveis?

Recursos

- Quais recursos são biblicamente sólidos, missionalmente saudáveis e culturalmente pertinentes?
- O que já existe em português?
- O que precisa simplesmente de maior visibilidade?
- O que deve ser criado a partir do contexto latino?

Agenda de Perguntas para Investigar Perguntas Teológicas e Experimentais

Perguntas teológicas

- O que significa biblicamente ser uma igreja missionária?
- Como se relacionam discipulado e missão?
- Como se relacionam identidade cultural e identidade em Cristo?
- O que significa ministério para todo crente?
- Como uma vocação pode se expressar por meio de múltiplas ocupações?
- Como distinguir contextualização de acomodação cultural?

Perguntas que devem se tornar experimentos

- **Mentoria:** O que acontece se um grupo de líderes acompanha intencionalmente um ou dois líderes durante 60 dias?
- **Próxima Geração:** Quais modelos locais ajudam melhor a integrar jovens no discipulado e na missão transcultural?
- **Pesquisa:** O que acontece quando diferentes organizações compartilham os dados que já possuem?
- **Formação:** Uma rota modular para líderes biocupacionais funcionaria melhor do que um programa tradicional?
- **Liderança jovem:** O que acontece quando jovens recebem autoridade real dentro de equipes estratégicas?

Documentar também é parte do trabalho

Se experimentamos mas não documentamos, o aprendizado pode ficar somente com quem participou. Cada piloto deveria registrar de forma simples o que tentamos, por quê, com quem, o que aconteceu, o que funcionou, o que não funcionou, o que aprendemos e o que recomendaríamos a outros.

Uma possível agenda inicial para a COMIBAM USA

- 1 Definir e compreender melhor a igreja latina nos Estados Unidos.**
- 2 Próxima geração, identidade e participação missionária.**
- 3 Formação e acompanhamento da liderança, incluindo líderes biocupacionais.**
- 4 Maturidade missionária das igrejas.**
- 5 Vocação, ocupação e missão.**
- 6 Ecossistema missionário latino: atores, recursos e oportunidades de colaboração.**

Da Conversa à Ação

O que fazemos agora com o que ouvimos?

O valor de uma conversa como esta não se mede apenas pela qualidade das ideias que gera, mas também pelo que acontece depois. Nem todos precisamos fazer a mesma coisa. Mas todos podemos nos perguntar o que nos cabe fazer a partir do que agora compreendemos melhor.

1 Começar pela realidade, não pela solução

Antes de perguntar "que programa devemos criar?", perguntar: que realidade estamos tentando responder?, a compreendemos suficientemente?, a quem ouvimos?

2 Identificar a implicação para o nosso contexto

Após cada descoberta convém perguntar: se isso é verdade, o que implica para nós?

3 Revisar uma pressuposição

Muitas mudanças começam não com uma nova atividade, mas com uma ideia que precisamos questionar.

4 Escolher uma conversa que precisamos iniciar

Nem todas as respostas requerem imediatamente um projeto. Algumas requerem uma conversa que ainda não tivemos.

5 Identificar com quem precisamos colaborar

Antes de começar algo novo, perguntar quem já trabalha no tema e quem deve estar presente.

6 Definir um próximo passo suficientemente pequeno

O próximo passo deve ser suficientemente pequeno para que possamos realizá-lo e suficientemente significativo para que possamos aprender algo.

1 Converter ideias em experimentos

Quando ainda não sabemos qual é a melhor solução, podemos experimentar.

2 Definir quem fará o quê e quando

Uma intenção se torna processo quando tem responsável, participantes, data de início, revisão, resultado esperado e momento de decisão.

3 Documentar o que aprendemos

Registrar o que tentamos, por quê, o que aconteceu, o que funcionou, o que não funcionou, o que nos surpreendeu, o que mudaríamos e o que recomendaríamos.

4 Compartilhar antes de aperfeiçoar

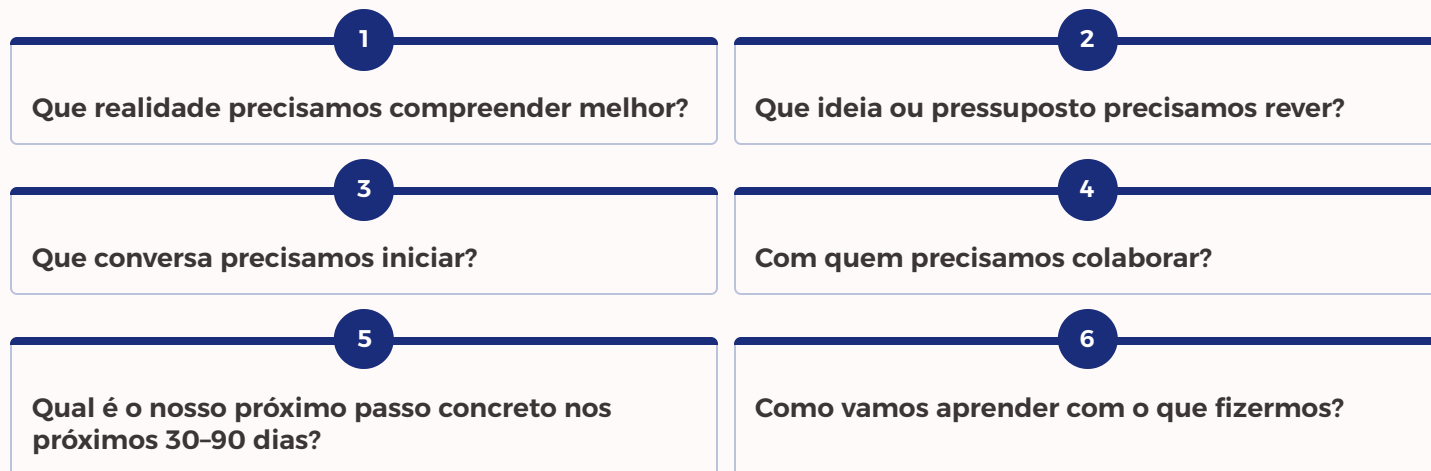
Uma cultura de colaboração compartilha também aprendizados parciais.

5 Saber quando escalar

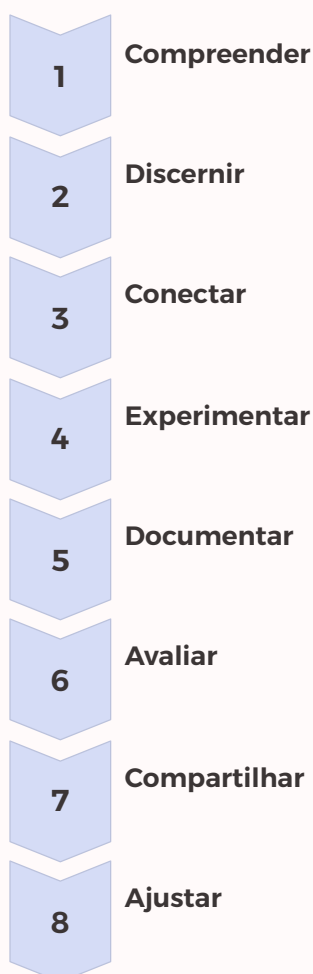
Nem toda boa ideia precisa se tornar um programa nacional. Escalar deve ser consequência de aprendizado suficiente.

Uma Ferramenta para Equipes

Perguntas para discernir próximos passos



Do próximo passo ao ciclo de aprendizagem



E depois, recomeçar. A realidade, as gerações e os contextos continuarão mudando. Nossa capacidade de aprender também deve continuar crescendo.

A pergunta já não é apenas "o que aprendemos na Consulta?", mas "o que começaremos a fazer diferente porque estivemos lá?"

Talvez o chamado mais importante após a CONSULTA 2026 não seja "todos devemos começar uma nova iniciativa", mas adotar uma postura de aprendizagem, colaboração e obediência. Para alguns significará pesquisar; para outros, acompanhar; para outros, abrir espaço para jovens; revisar um currículo; mobilizar uma igreja; conectar organizações; ou iniciar uma conversa adiada.

Conclusão

Uma conversa que deve continuar

Durante dois dias, a CONSULTA 2026 reuniu vozes diferentes para compreender melhor uma realidade que está mudando. Não saímos com todas as respostas. Tampouco era o objetivo. Saímos com perguntas mais precisas, tensões que merecem discernimento, prioridades que exigem investigação e alguns próximos passos concretos o suficiente para começar.

Talvez um dos aprendizados mais importantes seja que a mobilização missionária latina nos Estados Unidos não pode ser construída apenas a partir de programas, eventos ou estruturas herdadas. Precisa ouvir melhor a igreja que está emergindo, caminhar com seus líderes, integrar as novas gerações, reconhecer a vocação de todo crente, contextualizar a formação, acompanhar cada igreja a partir de sua realidade e fortalecer um ecossistema onde ninguém precise fazer tudo sozinho.

Os Laboratórios mostraram que não precisamos esperar até ter uma estratégia perfeita. Podemos começar com perguntas, relações, experimentos pequenos e aprendizado compartilhado. Se documentarmos o que fazemos, avaliarmos com humildade e compartilharmos com generosidade, a experiência de uma igreja ou de uma cidade pode se tornar um recurso para muitas outras.

Isso também redefine o papel da COMIBAM USA. Sua maior contribuição talvez não seja desenvolver cada programa, mas ajudar a construir a mesa: convocar, conectar, facilitar, tornar visível o que Deus está fazendo, promover pesquisa, estimular a colaboração e ajudar o movimento a aprender junto.

A Consulta terminou. A colaboração continua.

O futuro não dependerá apenas da clareza deste documento. A clareza por si só não produz resultados. Precisamos converter o que foi aprendido em conversas, relações, decisões, experimentos e processos sustentados. E precisaremos fazer isso com humildade: profundamente atentos à realidade, profundamente enraizados em Cristo e profundamente dependentes do Espírito Santo.

O convite, portanto, não é simplesmente lembrar o que aconteceu em Spring, Texas. É continuar a conversa onde cada um serve e retornar a esta pergunta uma e outra vez:

 **À luz do que Deus nos está permitindo compreender, qual é o nosso próximo passo fiel em sua missão?**